



**Tribunal de Justiça
do Estado do Maranhão**

CLIPPING IMPRESSO

20/05/2018

INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. DECISÕES.....	1
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. CORREGEDOR (A).....	2
2.2. PLANTÃO NO TJMA.....	3
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. PRESIDÊNCIA.....	4 - 6
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. CONVÊNIOS.....	7
4.2. JUÍZES.....	8



djalrodrigues@bol.com.br
Fone: 8865-8067
e-mail pra
Dona Bibi

Falando em segurança, o delegado Tiago Bardal era o único da quadrilha do contrabando que ainda estava preso. Na sexta-feira, a Justiça maranhense mandou o cidadão pra casa, curtir com a família.

Falando nisso, Bibi, até agora não deram os nomes dos receptadores das mercadorias contrabandeadas sob a liderança do delegado e de oficiais e praças da Polícia Militar. Dizem que, como tem muito peixe graúdo, Justiça e Polícia se redobram em cuidados para os nomes não serem vazados. Arre égua!

BateRebate

VISITA



O corregedor-geral da Justiça, desembargador Marcelo Carvalho Silva, editou Portaria determinando a apuração de fatos na comarca de Montes Altos, envolvendo a retenção de 2400 petições iniciais na secretaria judicial, na fase de pré-distribuição, sem devido o cadastramento das partes e assunto. A investigação foi instaurada durante visita realizada pelo corregedor à comarca, acompanhado do juiz auxiliar Raimundo Bogéa e equipe da Corregedoria Geral da Justiça (CGJ-MA). A instauração do procedimento considerou o fato constatado pelo juiz Ítalo Lopes Gondim, quando assumiu a titularidade da unidade, em novembro de 2017, que também foi levado ao conhecimento do Pleno do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). As petições iniciais foram cadastradas durante mutirão determinado pela desembargadora Anildes Cruz, então corregedora-geral da Justiça, no período de 20 de novembro a 13 de dezembro de 2017.

Bate **Rebate**

PLANTÃO



O desembargador Antônio Guerreiro Júnior é o plantonista de 2º Grau da Justiça estadual até hoje período em que serão recebidas apenas demandas urgentes, nas esferas cível e criminal, incluindo pedidos de habeas corpus, mandados de segurança, medidas cautelares

(por motivo de grave risco à vida e à saúde das pessoas), decretação de prisão provisória, entre outros. A escala de plantão dos desembargadores, servidores e oficiais de justiça plantonistas do Tribunal de Justiça do Maranhão está publicada no Portal do Judiciário, em “Plantão de 2º Grau”.

MINISTRO DO STF EM SÃO LUÍS



*"Corrupção é fruto
de um contrato
oligárquico",
diz Barroso*

POLÍTICA

"Corrupção é fruto de um contrato oligárquico"

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, esteve em São Luís na última sexta-feira (18) e defendeu uma reforma política que possa minimizar a corrupção no país

FOTOS: HONÓRIO MOREIRA/OIMP/D.APRESS



MARLA BATALHA

"O filme da democracia brasileira é um filme bom, apesar da fotografia desse momento ser devastadora", assim começa o discurso do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, em palestra de celebração aos 28 anos da Universidade Ceuma, na manhã da última sexta-feira, 18, em São Luís.

O mais comentado ministro do momento passou pela história do Brasil, abordando



O ministro do STF, Luís Barroso, deu uma palestra sobre corrupção e sobre a democracia brasileira

desde assuntos como a herança da família real ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil até a atual discussão sobre o sistema político vigente e dos escândalos de corrupção.

Barroso relembra eventos que historicamente abalaram o sistema constitucional, entre eles os anos obscuros do Ato Institucional 5 (AI-5), a caótica era da hiperinflação e o panorama dos golpes de estado no país. “Nos últimos três anos de recessão, houve uma regressão de expectativas e 54 milhões de pessoas voltaram para a linha da pobreza”, destacou o ministro. “Passaram-se três décadas, e ainda não fomos capazes de vencer a ditadura”, completa.

“Nós ainda vivemos num país retórico, em que as pessoas se contentam com discurso. Nós precisamos de uma virada empírico-pragmática: empírico significa o que a experiência tem a nos falar sobre o que acontece no mundo real; pragmático significa saber qual é o resultado que está se produzindo com uma determinada ação, com uma determinada política pública”, comenta o ministro, criticando a falta de planejamento e de transparência da gestão pública.

Estiveram presentes no evento, representando o governo do estado, o secretário de Governo Antônio Nunes; o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos; Thiago Diaz, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil seccional do

● REFORMA ● POLÍTICA

● Outro ponto levantado pelo magistrado é a questão da reforma política. Ele defende uma minimização da figura do presidente, que passaria a chefe de estado e dividiria funções com um primeiro-ministro, considerado um chefe de governo. “O sistema semipresidencialista é próximo do que se pratica em Portugal e na França, onde o presidente conserva importantes competências, mas não é ele quem cuida do varejo. O presidente é o sustentador da estabilidade constitucional. Se o primeiro ministro perder a sustentação política, ele cai e é substituído por mecanismos institucionais”, explica Barroso. Para o ministro, a reforma deve contemplar alguns objetivos essenciais: redução dos custos com eleições e o aumento da representatividade democrática. “O sistema partidário brasileiro virou um negócio privado, em que se vende tempo de televisão e se distribuem, por critérios nem sempre com fins republicanos. A criação de partidos políticos hoje, triste dizer, é a institucionalização da desonestidade”, pontua.

Maranhão (OAB-MA); a procuradora Selene Coelho de Lacerda, representando o Ministério Público do Maranhão (MP/MA); o reitor da Universidade Ceuma, Saulo Henrique Martins, e o presidente da instituição, Clóvis Fecury.



CORRUPÇÃO

Sobre os escândalos de corrupção vivenciados nos últimos anos o ministro é enfático: “Há uma questão no cerne da corrupção no Brasil, ela não é de um só governo, mas é cumulativa e fruto de um contrato oligárquico entre classe política e empresarial”. Barroso ressalta que vivenciamos um momento importante de transição, mas que esse é um dos principais motivos que estagnam o crescimento socioeconômico. “O custo dela [da corrupção] é criar um clima de desconfiança que paira sobre um país de renda média que não consegue furar o cerco”, aponta. Contudo, há uma chama de positivismo no meio de um cenário de tanta desconfiança, e o ministro observa além. “É possível reconhecer muitos avanços. Avancamos em ações afirmativas de acesso ao ensino, na questão da demarcação de terras indígenas, dos direitos civis essenciais. Conseguimos resultados extremamente importantes em relação ao ensino fundamental e à educação infantil”, cita. Ele considera a educação a principal saída para um desenvolvimento coerente do Brasil a qual deve se tornar mais do que uma prioridade, um projeto de país. “Quando houve a transição do governo Dilma para o governo Temer, a grande discussão foi quem vai ser o ministro da Fazenda e todo mundo preocupado com os melhores nomes, porque a economia é de fato muito importante. A educação ficou de lado, ninguém estava pensando nos melhores projetos para colher frutos daqui a 10, 20, 50 anos. É preciso que a educação passe a ser uma preocupação central, não só em quesito de dinheiro”. “Nós precisamos nos preparar para o mundo da quarta revolução industrial, que é essa que está em voga. O mundo da revolução tecnológica da inteligência artificial, o mundo da robótica, o mundo da engenharia genética e o mundo dos algoritmos”, aponta o ministro.

SEMINÁRIO - Os crimes contra a administração pública serão tema de debate durante o III Seminário de Improbidade Administrativa e Crimes contra a Administração Pública, que será realizado no dia 21 de maio (segunda-feira), no auditório do Fórum de São Luís (Calhau), pelos integrantes do projeto "Maranhão Contra a Corrupção". O evento, aberto ao público, terá início às 9 horas e reunirá cerca de 250 inscitos, entre servidores e magistrados do TJMA, representantes MPMA, delegados das Polícias Federal e Civil, comunidade jurídica e acadêmica e a população em geral.

Kátia Persovisan
katiapsy@hotmail.com • contato@katiapersovisan.com.br
Curta o facebook: <https://www.facebook.com/persovisan>
Blog: <http://blog.jornalpequeno.com.br/persovisan/>

CONTEXTO





Caxias em Off

Jotônio Vianna

Política, Cultura & Variedades / Off@uol.com.br

Preço alto

As duas liminares concedidas pelo juiz Sidarta Gautama, da 1ª Vara de Caxias, garantem a realização do concurso da Prefeitura de Caxias, embora a celeuma jurídica prossiga, com desdobramentos mais adiante.

O intervalo jurídico no qual cessa temporariamente a pendenga, no entanto, não vale no meio político-partidário caxiense. Nesse campo o abacaxi continua a render e os rivais do governo avaliam que o desgaste oriundo da questão irá acompanhar o prefeito Fábio Gentil (PRB). De fato, o gestor local se enredou no dispensável. Tivesse o mesmo procurado outra empresa com reconhecimento na área nada disso teria ocorrido. Há integrantes do núcleo palaciano que desde o início do quiproquó já vinham comentando nos bastidores que não entendiam a insistência de Fábio Gentil em se manter agarrado ao polêmico Instituto Machado de Assis. De canto de boca, alguns chegavam a sussurrar que a aproximação do prefeito com a empresa fora uma decisão pessoal e isolada dele e que quando souberam que a mesma seria a responsável pelo certame “tudo já estava acertado”.

Apelidado de ‘Buda’ nas coxias, Sidarta Gautama salvou Gentil de um estrondoso vexame. Os milhares de inscritos jamais perdoariam o chefe do Executivo caxiense caso o magistrado decidisse o contrário. E, não obstante o juízo providencial de ‘Buda’, restou sequelas do quiproquó que dificilmente se apagarão nas conversas de ruas e de bastidores. Saiu por um preço alto, portanto, a escolha de Gentil. No caso, a opção por outro instituto sem a vida pregressa controversa do ‘Machado de Assis’ teria saído barato e mais politicamente proveitoso para FG.